

Research

Ibovespa: -0,3% / 112.900 pontos

O Ibovespa finalizou a semana com uma queda de -0,3%, aos 11.900 pontos. A Bolsa Brasileira sofreu bastante no mês de setembro, acumulando uma perda na ordem dos -6,6%, a maior desde março de 2020, auge da crise pandêmica no mundo, quando a bolsa amargou uma depreciação de quase -30%. As incertezas fiscais e a constata alta inflacionária, fez com que o governo reavaliasse algumas posições. Foi discutido uma extensão do Auxílio Emergencial, porém ainda sem saber como poderia ser feito sem remover o arcabouço legal fiscal. O Banco Central já sinalizou que vai continuar a aumentar a taxa de juros para conter a inflação até pelo menos o primeiro trimestre de 2022, demonstrando forte preocupação com a deterioração das contas públicas e o risco do país entrar em uma “estagflação”.

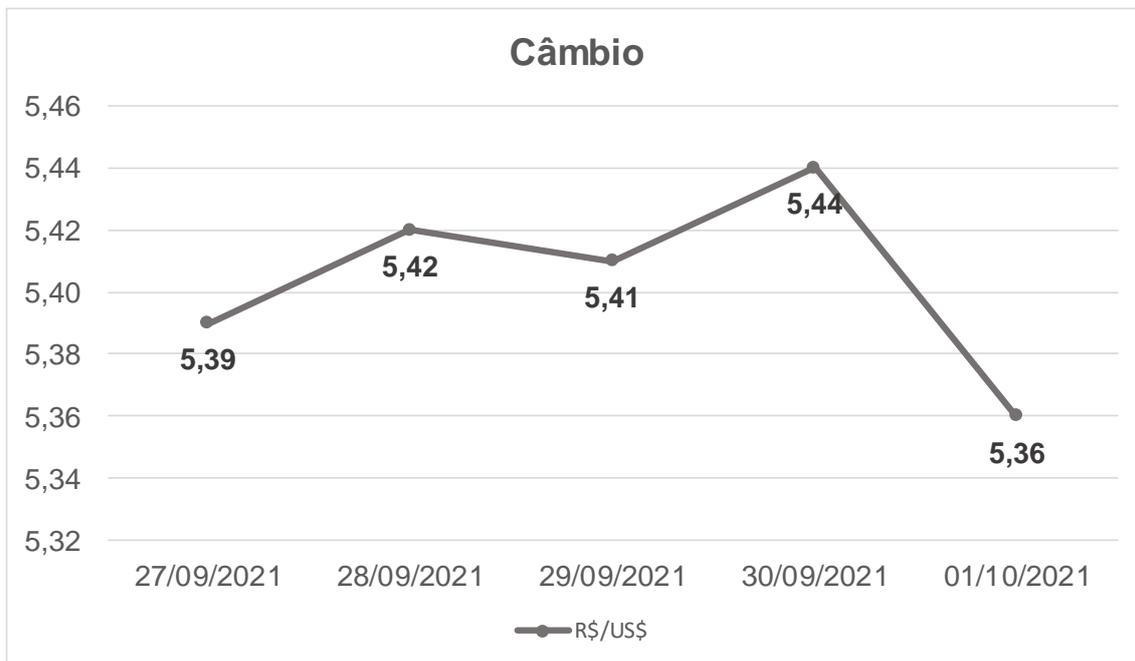
Nos EUA, os investidores ficaram mais cautelosos e preocupados acerca do teto de dívidas e orçamento. Por lá, foi divulgado na quinta-feira passada o índice de preços ao consumidor pessoal (PCE), medida de inflação que acumulou uma alta de +4,3% nos últimos 12 meses, ficando um pouco acima das expectativas do mercado. Já na Ásia, as preocupações com a imobiliária Evergrande foram amenizadas depois que uma gestora governamental anunciou a compra de 20% do seu banco, por US\$ 1,5bi. Por lá, as Bolsas Chinesas ficaram fechadas entre os dias 01 e 07 de outubro devido a um feriado nacional.

Em relação as commodities, com a escassez de gás natural, o preço subiu +9,3% na semana, e acumula uma alta expressiva de +120% desde o início do ano, assim como o Brent e o WTI, que acumularam altas de +1,45% e +2,38%, respectivamente. O dólar fechou em alta de +2,03% em relação ao Real, em R\$ 5,36/USD. Já a curva DI para o vértice de janeiro/31 apresentou uma queda de -2bp.

MAS, O QUE ESPERAR?

Nos EUA e Europa, destaque para a divulgação de Índices de Gerentes de Compras (PMIs) e outros indicadores da indústria e do varejo. Já no cenário brasileiro, a semana será marcada pela reta final da CPI da Pandemia e debates sobre a PEC dos precatórios e prorrogação do

auxílio emergencial. A divulgação do IPCA e IGP-DI de setembro e os resultados da produção industrial e vendas no varejo referentes a agosto também serão destaques.



Fonte: Bloomberg.



Fonte: Bloomberg.